

CONHECIMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SAÚDE AUDITIVA: REVISÃO DE LITERATURA¹

ROSÁRIO, Ana Elisabete Fontana de Paula²
TOPANOTTI, Jenane³
MAGNI, Cristiana⁴
LOPES, Andrea Cintra⁵
CASSOL, Karlla⁶

RESUMO

Introdução: A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) voltada à atenção primária à audição e às afecções de orelha, amparada por um sistema de referência e contra-referência é recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir dos questionamentos sobre o conhecimento e as ações que estão sendo desenvolvidas sobre a formação dos ACS, esse estudo propõe uma revisão bibliográfica com a finalidade de averiguar quais são e como se desenvolvem as ações em saúde auditiva destinadas a população desenvolvidas por esses profissionais. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva, sobre o tema da saúde auditiva no contexto de trabalho dos agentes comunitários de saúde, abrangendo o período de 2004 a 2015, incluindo somente artigos nacionais. A busca de referências se fez através da exploração de bancos de dados das seguintes bases: PUBMED, Portal de Pesquisas da BVS, e Scielo; usando os seguintes descritores e as combinações oriundas entre eles: “Agentes Comunitários de Saúde”, “Deficiência Auditiva”, “Fonoaudiologia”, e suas traduções correspondentes. **Resultados:** Foi possível verificar que as capacitações em saúde auditiva são necessárias, tanto na ESF (Estratégia Saúde da Família) como em outros setores envolvidos com educação e saúde, as orientações voltadas ao conhecimento de detecção e prevenção de alterações auditivas são fundamentais na formação continuada dos profissionais envolvidos diretamente com a população, tais como os ACS. **Considerações Finais:** Os estudos demonstram que, para se atingir o êxito nessas ações é fundamental que os métodos de ensino-aprendizagem sejam motivadores e esclarecedores, possibilitando a formação de sujeitos críticos e ativos na promoção de saúde auditiva. Não obstante, o presente trabalho de revisão possibilitou constatar que a produção de conhecimento e divulgação científica da temática ainda é restrita.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência auditiva; Agente comunitário de saúde; Fonoaudiologia; Estratégia Saúde da Família; Audição

KNOWLEDGE AND ACTIONS DEVELOPED BY COMMUNITY HEALTH AGENTS ON HEARING HEARING: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: The training of Community Health Agents (CHA) focused on primary care for hearing and ear diseases, supported by a referral and contra-referral system, is recommended by the World Health Organization (WHO). Based on the questions about the knowledge and actions that are being developed about the formation of CHWs, this study proposes a bibliographic review with the purpose of ascertaining what are and how they develop the actions in hearing health aimed at the population developed by these professionals. **Methodology:** It is characterized as a descriptive bibliographic research on the subject of hearing health in the context of the work of community health agents, covering the period from 2004 to 2015, including only national articles. The search for references was made through the exploitation of databases of the following databases: PUBMED, VHL Research Portal, and Scielo; using the following descriptors and the combinations between them: "Community Health Agents", "Auditory Deficiency", "Speech

¹ Conhecimentos de ACS sobre Saúde Auditiva

² Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - Departamento de Fonoaudiologia. Cascavel – Paraná. E-mail: beeth.14@hotmail.com

³ Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - Departamento de Fonoaudiologia. Cascavel – Paraná. E-mail: fonojenane@gmail.com

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo – USP. Departamento de Fonoaudiologia. Bauru. São Paulo. E-mail: crismagni@unicentro.br

⁵ Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Departamento de Fonoaudiologia. Irati – Paraná. E-mail: aclopes@usp.br

⁶ Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - Departamento de Fonoaudiologia. Cascavel – Paraná. E-mail: karlla_cassol@hotmail.com

Therapy", and their corresponding translations. **Results:** It was possible to verify that training in hearing health is necessary, both in the Family Health Strategy (FHT) and in other sectors involved in education and health, guidelines aimed at the knowledge of detection and prevention of hearing disorders are fundamental in continuing education of the professionals directly involved with the population, such as ACS. **Conclusion:** The studies show that, in order to achieve success in these actions, it is fundamental that teaching-learning methods be motivating and enlightening, enabling the formation of critical and active subjects in the promotion of auditory health. Nevertheless, the present revision work made it possible to verify that the production of knowledge and scientific dissemination of the subject is still restricted.

KEYWORDS: Hearing impaired; Community health agent; Speech therapy; Family Health Strategy; Hearing

1. INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva na infância é um problema de saúde pública tanto pelo impacto da privação sensorial no desenvolvimento infantil, como pela sua incidência. A literatura científica evidencia de que quanto mais tarde for realizado o diagnóstico da deficiência auditiva na criança, mais complicada será a tarefa de resgatar a neuromaturação do sistema nervoso auditivo central e, conseqüentemente pode resultar em atraso no desenvolvimento da fala e linguagem desta criança (SANTOS, 2004).

As causas e a prevalência desta desordem, na maioria das vezes, poderiam ser controladas, cabendo aos profissionais envolvidos com a atenção primária de saúde, em particular, na Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuírem para a promoção da saúde auditiva por meio de ações preventivas e de orientação à população em relação aos agravos, vigilância à saúde, por meio de visitas domiciliares e ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade (SANTOS, 2004 e BRASIL,2012). Entretanto, a maioria dos profissionais da ESF não recebe informações sobre temas como audição e deficiência auditiva, dificultando para que estes profissionais identifiquem estas alterações na população (SANTOS,2004).

A capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) voltada à atenção primária à audição e às afecções de orelha, amparada por um sistema de referência e contra-referência é recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1998. Essa formação capacitada dos ACS segue os níveis: básico, intermediário e avançado (OMS, 1998).

A partir dessa orientação, alguns países em desenvolvimento têm implementado tal formação e capacitado suas equipes de ACS com o uso desses materiais, uma vez que, as ações desses profissionais são apontadas como as principais maneiras de prevenção da deficiência auditiva infantil nesses países (SWANEPOEL e LOUW, 2007).

Experiências realizadas em nosso país, voltadas à capacitação dos ACS utilizando o material preconizado pela OMS apontam que esta atividade é uma proposta interessante, uma vez que a

Saúde da Família é uma estratégia inserida no sistema público de saúde e com uma abrangência nacional significativa. Os resultados obtidos apontam mudança positiva na atuação dos mesmos, no atendimento junto à população, agora mais preocupados com a função auditiva e, conseqüentemente, identificando e encaminhando os indivíduos com sinais da desordem para os serviços de referência (ALVARENGA et al, 2008 e MELO e ALVARENGA, 2009).

O ACS, na sua função de orientar, monitorar, esclarecer e ouvir, passa a exercer também o papel de educador. Assim, é fundamental que sejam compreendidas as implicações que isso representa. A família, além de referir doenças, pode e deve referir condições em que as pessoas se encontram, como, alcoolismo, deficiência física ou mental, dependência física, idosos acamados, dependência de drogas, etc. É muito importante que o ACS saiba o que se considera deficiência, para saber melhor como anotar com cuidado a condição referida (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a atuação das equipes da saúde da família, quando capacitadas na área da audição, pode ocorrer não só na promoção da saúde auditiva, como também no resgate das famílias que não dão continuidade ao processo de TAN e diagnóstico audiológico, na identificação de crianças com possíveis desordens da função auditiva e na orientação da família, quanto à existência de tratamento e a necessidade de continuidade do mesmo, o que auxiliará a garantir a adesão da família a todas as etapas do processo (ALVARENGA et al, 2008).

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica descritiva, sobre o tema da saúde auditiva no contexto de trabalho dos agentes comunitários de saúde, abrangendo o período de 2004 a 2017, incluindo somente artigos nacionais.

Optou-se pela margem de dez anos de pesquisa, devido ao baixo número de publicações referentes ao tema.

A busca de referências se fez através da exploração de bancos de dados das seguintes bases: PUBMED, Portal de Pesquisas da BVS, e Scielo; usando os seguintes descritores e as combinações oriundas entre eles: “Agentes comunitários de saúde”, “Deficiência auditiva”, “fonoaudiologia”, e suas traduções correspondentes. A busca se deu no mês de agosto de 2017.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos relacionados ao tema que apresentavam em seu corpo, os relatos sobre as ações e programas realizados nacionalmente com agentes comunitários de saúde em sua atuação em saúde auditiva.

Todos os dados coletados foram tabulados e a partir disso foram organizados em categorias de análise, revisados na íntegra para melhor seleção dos critérios de inclusão e exclusão e são apresentados nessa revisão de forma descritiva.

Ao considerar o número de equipes de saúde da família distribuídos no Brasil, é possível acreditar que muitas ações, voltadas a essa temática, estejam em desenvolvimento. A partir dos questionamentos sobre o conhecimento e as ações que estão sendo desenvolvidas sobre a formação dos ACS, esse estudo propõe uma revisão bibliográfica com a finalidade de averiguar quais são e como se desenvolvem as ações em saúde auditiva destinadas a população desenvolvidas por esses profissionais.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir combinações de descritores foram encontrados 24 trabalhos no total. Os artigos que se repetiam em mais de uma base de dados, foram contabilizados e analisados uma única vez. Dos 24 trabalhos encontrados entre as bases de dados da Scielo, Pubmed e Portal de pesquisas da BVS, foram excluídos da pesquisa 16 trabalhos por não se enquadrarem ao tema proposto, e dois por se encontrarem repetidos nas bases de dados. Todos os cinco trabalhos incluídos são nacionais.

Dados governamentais nos trazem que a Estratégia Saúde da Família (ESF) vem se estendendo em escala nacional, atingindo em 2008, o expressivo número de 28 mil equipes, presentes em 92% dos municípios, conferindo cobertura a 87 milhões de brasileiros (BRASIL, 2008). A partir disso, considerando a expansão nacional da iniciativa no Brasil, o grande desafio está em proporcionar, de forma igualitária, cursos de capacitação para este elevado número de equipes distribuídas nas diversas regiões do país. É necessário, portanto, articulação para promover maior oferta de cursos de educação permanente, devendo-se incentivar a incorporação de tecnologias da informação e comunicação (MELO et al, 2010).

Um marco significativo nas áreas de saúde auditiva no Brasil, foram as Portarias 587/2004 e 589/2004 do Ministério da Saúde que determinam as diretrizes para implementação da Política Nacional de Saúde Auditiva no atendimento na Atenção Básica, Média e Alta Complexidades. A partir disso, os Programas de Saúde Auditiva Infantil passam a incluir o nível de atenção à saúde não só na identificação e diagnóstico precoce das alterações auditivas, mas com ações efetivas de promoção da saúde auditiva (GOPAL, HUGO e LOUW, 2001).

Para tal, o modelo do Programa Saúde da Família de promoção de saúde centrado na família, permite o desenvolvimento de ações desde o acompanhamento do pré-natal até o acompanhamento

mensal do desenvolvimento da audição e linguagem das crianças durante a primeira infância, para a identificação e detecção precoce da deficiência auditiva (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a atuação dos ACS pode possibilitar o diagnóstico e a intervenção na deficiência auditiva no período crítico de desenvolvimento da criança. Estes profissionais estabelecem o importante o vínculo entre a comunidade e os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e deste modo, são peças fundamentais na atuação como os identificadores e encaminhadores (quando necessário) das perdas auditivas. Contudo, para que os profissionais da saúde do PSF, especialmente os ACS, possam atuar na orientação das famílias quanto à prevenção, na identificação de perdas auditivas tardias ou adquiridas e no suporte às famílias para adesão ao processo de (re)habilitação, faz-se necessário que informações específicas sobre saúde auditiva infantil sejam fornecidas, uma vez que este tema nem sempre é abordado na capacitação destes profissionais (ALVARENGA et al, 2008).

Deste modo, se torna fundamental a capacitação desses profissionais quanto às causas e tipos de perdas auditivas, sobre o desenvolvimento da audição e linguagem de crianças ouvintes, o impacto da deficiência auditiva no desenvolvimento biopsicosocial da criança e as possibilidades de identificação, diagnóstico e intervenção (ALVARENGA et al, 2008).

Considerado como problema de saúde pública, a deficiência auditiva representa destaque devido a seu impacto no desenvolvimento do indivíduo, pois compromete a linguagem, assim como aspectos sociais, emocionais, acadêmicos e profissionais. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2005, o número estimado de pessoas com perda auditiva incapacitante era de 278 milhões (OMS, 2005).

Os resultados obtidos por meio dessa revisão, reforçam a importância da capacitação dos agentes comunitários de saúde na atenção e promoção da saúde auditiva. Os artigos selecionados são apresentados para facilitar a compreensão (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos selecionados e analisados para a revisão bibliográfica.

Título	Autor	Local de Publicação	Ano	Objetivo
Proposta para capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva	Alvarenga, et al.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica	2008	Verificar a efetividade de um programa de capacitação de agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família, na área de saúde auditiva infantil.
Capacitação de agentes comunitários de saúde na área de saúde auditiva infantil: retenção da informação recebida	Araújo, et al.	Revista CEFAC	2015	Verificar a retenção das informações sobre saúde auditiva infantil por agentes comunitários de saúde que participaram de um curso de capacitação.
Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência	Melo, et al.	Pró-Fono Revista de Atualização Científica	2010	Avaliar a efetividade da capacitação dos agentes comunitários de saúde, por meio da videoconferência, na área de saúde auditiva infantil.
Plano de ação participativa para a identificação da deficiência auditiva em crianças de 3 a 6 anos de idade de uma comunidade de baixa renda	Gomes, M. S. R.	Educação em Ciências da Saúde - EDUCS	2004	Verificar a eficácia de um procedimento para a identificação da deficiência auditiva em crianças pré escolares de uma comunidade de baixa renda por pessoas não especialistas.
A importância da capacitação em saúde auditiva: uma revisão integrativa	Ribeiro, et al.	Revista CEFAC	2014	Verificar a produção científica, sobre capacitação em saúde auditiva nos últimos cinco anos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dessa forma, em trabalho selecionado nesta revisão, os autores propõem a capacitação dos agentes comunitários de saúde, na área de saúde auditiva infantil, realizado por meio de aulas expositivas, que abordaram os temas: audição e deficiência auditiva, tipos, prevenção e causas da deficiência auditiva, técnicas de identificação e diagnóstico da deficiência auditiva e aspectos gerais da deficiência auditiva. A eficiência da capacitação foi investigada por meio de um questionário que abordava o assunto, pré e pós-capacitação, que demonstrou que a capacitação foi efetiva, sendo essa uma proposta eficaz (ALVARENGA et al, 2008).

Em outro estudo realizado com ACS, analisado nesta revisão, o objetivo foi o de verificar a retenção das informações sobre saúde auditiva infantil pelos agentes que participaram de um curso

de capacitação. Nesta pesquisa, os agentes haviam sido orientados por um sistema de ensino online, e o conteúdo programático desta capacitação envolveu informações que versaram desde a prevenção à reabilitação da deficiência auditiva. Imediatamente após o curso, os profissionais eram avaliados, e essa avaliação se repetiu 15 meses após a capacitação. Os dois resultados foram analisados e induziu à conclusão de que houve uma significativa redução no conhecimento geral dos agentes comunitários de saúde sobre a saúde auditiva infantil, demonstrando a importância da educação continuada para estes profissionais (ARAÚJO et al, 2015).

Nesse sentido, os protocolos são considerados instrumentos direcionados a atenção à saúde dos usuários, apresentando características voltadas para ações preventivas, promocionais e educativas. Seu emprego é fundamental à organização dos serviços e está diretamente relacionado à definição do modelo de atenção e à construção do processo de trabalho que se deseja implantar. São, portanto, importantes instrumentos norteadores, pois auxiliam na qualificação das necessidades e direcionamento adequado (ARAÚJO et a, 2015).

Ainda sobre as formações via web, um outro trabalho realizado e selecionado na análise desta revisão, propôs avaliar a efetividade da capacitação de agentes comunitários de saúde na área de saúde auditiva por meio de videoconferência. Nesse trabalho houve a configuração de um grupo controle que recebia a capacitação de forma presencial, e outro grupo teste que recebia a capacitação por meio da videoconferência. Na análise da efetividade da proposta, foi possível verificar que o grupo que recebeu a formação na modalidade presencial apresentou melhor desempenho, concluindo que a videoconferência como ferramenta de ensino pode garantir melhores resultados quando utilizada de forma complementar à capacitação realizada de forma presencial (MELO et al, 2010).

É importante salientar que o objetivo da educação em saúde é prevenir doenças e promover a saúde, por meio de saberes devidamente orientados, onde o conhecimento científico produzido deve atingir o cotidiano das pessoas. Deve criar circunstâncias favoráveis às reflexões sobre a saúde do indivíduo, voltadas para as práticas do cuidado, as mudanças de comportamento potencialmente prejudiciais à saúde, a aquisição de hábitos favoráveis ao bem comum e à saúde pessoal (ALVES, 2005). O processo de ensino-aprendizagem deve produzir uma reflexão no educando, onde este possa ser capaz de provocar mudanças na sua realidade social, permitindo a integração do indivíduo como sujeito, transformando o mundo e estabelecendo relações com os outros e com o ambiente (CORIOLANO et al, 2012).

Estudos de revisão apontaram que a capacitação dos profissionais da saúde sobre saúde auditiva se apresenta como um método efetivo para transformação da realidade assistencial, pois possibilita auxiliar na identificação precoce de patologias auditivas. Isso ocorre a partir do momento

em que os profissionais passam a obter o conhecimento sobre o assunto e procuram encaminhar os pacientes para os serviços de referência do SUS (MELO e ALVARENGA, 2009). Outros trabalhos desenvolvidos, confirmaram a importância e a necessidade de capacitações em saúde auditiva, e salientam, a importância dessas capacitações envolverem as temáticas sobre (re)habilitação e a importância do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), uma vez que permite que os agentes de saúde possam oferecer suporte às famílias tanto no processo diagnóstico audiológico quanto na adaptação desses aparelhos (MELO et al, 2010 e STEPHENSON et a, 2011).

A literatura também concorda que a capacitação dos ACS, bem como da equipe da Saúde da Família, contribui efetivamente para a identificação da deficiência auditiva ao aumentar o conhecimento desses profissionais, que poderão encaminhar os pacientes adequadamente para os serviços de referência. Desta forma, a capacitação das equipes de atenção básica fortalecerá a Rede de Atenção à Saúde Auditiva (MELO e ALVARENGA, 2009).

Esta revisão, também analisou um trabalho realizado no qual o objetivo foi verificar a eficácia de um procedimento para a identificação da deficiência auditiva em crianças pré escolares de uma comunidade de baixa renda por pessoas não especialistas. Nessa pesquisa, a capacitação ocorreu junto a funcionários da creche e da unidade de saúde, os quais foram treinados para aplicarem um questionário para triagem auditiva nos pais de crianças entre 3 e 6 anos de idade, que foram submetidas à triagem audiométrica e imitanciométrica. Os resultados desse estudo foram favoráveis, demonstrando aprendizado com a pesquisa e conscientização sobre a importância da audição, indicando ser possível treinar agentes comunitários a identificarem a deficiência auditiva em suas comunidades com instrumentos de baixo custo (GOMES, 2004).

Também compôs esta revisão integrativa, outra revisão que verificou a produção científica, sobre capacitação em saúde auditiva nos últimos cinco anos. Os artigos encontrados abordavam o período de 2007 a 2011, e apenas três trabalhos eram direcionados aos ACS que atuavam em Equipes de Saúde da família. As publicações confirmaram a efetividade das capacitações, porém, indicaram a existência de poucos trabalhos nesta área, o que vem reforçar a importância de novas pesquisas com enfoque na educação em saúde auditiva (RIBEIRO, FIGUEIREDO e ROSSI-BARBOSA, 2014).

A partir dessa revisão foi possível verificar que as capacitações, tanto no ambiente do SUS, quanto em empresas, executam a importante função de fortalecer a importância da prevenção e promoção em saúde auditiva. Para tal, faz-se importante a compreensão explanada por outros autores sobre a concepção de prevenção em saúde, que existe quando o indivíduo é responsabilizado pelo seu próprio estado de saúde, não levando em consideração o meio em que ele vive, e ocorre no intuito de buscar respostas para o processo saúde-doença. A promoção em saúde

deve romper com a verticalização do conhecimento entre os usuários e os profissionais, uma vez que valoriza as trocas interpessoais. Neste novo modelo de educação em saúde o indivíduo passa a ser o portador de um saber voltado para o seu processo saúde-doença-cuidado (BRITES, SOUZA e LESSA, 2008).

Também é possível constatar que um processo de capacitação eficiente deve se basear principalmente em experiências práticas, garantindo e permitindo uma reflexão crítica das situações reais, uma vez que a aprendizagem não se baseia somente na reprodução teórica do conhecimento, mas sim em estratégias onde ocorre a participação ativa e a integração da teoria com a prática (GOMES et al, 2009).

O trabalho de educação para promoção da saúde constitui importante ferramenta para a redução de comorbidades e identificação precoce de distúrbios fonoaudiológicos, e contribui para ampliar a disseminação de dados e informações em relação aos direitos e deveres do usuário no SUS, colaborando para com a assistência, uma vez que, prioriza a promoção da saúde em detrimento do tratamento (GOULART, HENCKEL e MARTIN, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incluiu-se nessa revisão integrativa cinco trabalhos, realizados entre o período de 2004 a 2015. Desses, três trabalhos verificaram a efetividade dos programas de capacitação, tanto presencial, quanto via web, um trabalho verificou a efetividade da informação recebida pelos profissionais, e outro elaborou uma revisão integrativa sobre o tema dos ACS na atuação na saúde auditiva.

Evidencia-se que as capacitações em saúde auditiva são necessárias, tanto na ESF como em outros setores ou iniciativas envolvendo educação e saúde, uma vez que a saúde auditiva é fundamental no processo de comunicação social dos indivíduos. No entanto, em nosso estudo, foi possível verificar que as atividades voltadas para a promoção e prevenção de alterações nessa área ainda são muito restritas.

As orientações voltadas ao conhecimento de detecção e prevenção de alterações auditivas são fundamentais na formação continuada dos profissionais envolvidos diretamente com a população, tais como os ACS. Entretanto, para se atingir o êxito nessas ações é fundamental que os métodos de ensino-aprendizagem sejam motivadores e esclarecedores, possibilitando a formação de sujeitos críticos e ativos na promoção de saúde auditiva.

Esse trabalho possibilitou a verificação de que a produção de conhecimento e divulgação científica nesta área ainda é pequena. É possível que muitas ações estejam sendo desenvolvidas em diversas ESF brasileiras, no entanto, pouco se divulga sobre a atuação dos ACS na área de promoção de saúde auditiva. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de inclusão de novas pesquisas que poderiam demonstrar a efetividade da atividade educativa para a prevenção auditiva, bem como o incentivo à divulgação científica de ações que estejam em realização.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, K. F. et al. Proposta para capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 20, n. 3, p. 171-76, Sept. 2008.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface – Comunic Saúde Educ.** v. 9, n. 16, p. 39-52. 2005.

ARAÚJO, E. S. et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde na área de saúde auditiva infantil: retenção da informação recebida. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 445-53, Apr. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Mais saúde: direito de todos: 2008 - 2011**. 2. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008. p. 100.

BRASIL. **Portaria nº 793** de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2012. Diário oficial da República Federativa do Brasil. 2012.

BRITES, L. S.; SOUZA, A. P. R.; LESSA, A. H. Fonoaudiólogo e agente comunitário de saúde: uma experiência educativa. **RevSocBrasFonoaudiol.** v. 13, n. 3, p. 258-66, 2008.

CORIOLOANO, M. W. L. et al. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: Uma proposta de cuidado com crianças asmáticas. **TrabEduc Saúde.** v. 10, n. 1, p. 37-59, 2012.

GOMES, K. O. et al. A práxis do agente comunitário de saúde no contexto do programa saúde da família: reflexões estratégicas. **Saude Soc.** v. 18, n. 4, p. 744-55, 2009.

GOMES, M. S. R. **Plano de ação participativa para a identificação da deficiência auditiva em crianças de 3 a 6 anos de idade de uma comunidade de baixa renda**. São Paulo, 2004.

GOPAL, R.; HUGO, S. R.; LOUW, B. Identification and follow-up of children with hearing loss in Mauritius. **Int J PediatrOtorhinolaryngol.** v. 57, n. 2, p. 99-113, Fev. 2001.

GOULART, B. N. G.; HENCKEL, C.; MARTIN, M. Fonoaudiologia e promoção da saúde: relato de experiência baseado em visitas domiciliares. **Rev CEFAC.** v. 12, n. 5, p. 842-9, 2010.

MELO, T. M.; ALVARENGA, K. F. Capacitação de profissionais da saúde na área de saúde auditiva: revisão sistemática. **RevSocBrasFonoaudiol.** v. 14, n. 2, p. 280-86, 2009.

MELO, T. M. et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva: efetividade da videoconferência. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 22, n. 2, p. 139-44, Jun. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevention of deafness and hearing impairment.** 2005. Disponível em: http://www.who.int/pbd/deafness/en/survey_countries.gif. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) - **The report of the International Workshop on Primary Ear and Hearing Care** - Cape Town, South Africa. In press 1998.

RIBEIRO, G. M.; FIGUEIREDO, M. F.; ROSSI-BARBOSA, L. A. R. A importância da capacitação em saúde auditiva: uma revisão integrativa. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1318-25, Ago, 2014.

SANTOS, E. F. **Conhecimentos e práticas dos profissionais do programa de saúde da família sobre saúde auditiva.** Fortaleza: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 2004. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1025/1/2004_dis_efsantos.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2016.

STEPHENSON, M. R. et al. OS. Hearing loss prevention for carpenters: Part 2 – Demonstration projects using individualized and group training. **Noise Health** v. 13, n. 51, p. 122-31, 2011.

SWANEPOEL, W.; LOUW, B.; HUGO, R. A novel service delivery model for infant hearing screening in developing countries. **Int J Audiol.** v. 46, n. 6, p. 321-27, Jun. 2007.